

## COLOSTROTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL

Ana Paula Melo Façanha  
Marielle Ribeiro Feitosa  
Rosy Denyse Pinheiro de Oliveira  
Kalyni Silvino Serra  
Janaína Landim de Sousa  
Edna Maria Ferreira Lima

**Introdução:** A qualidade de vida do bebê prematuro está diretamente relacionada a implantação de boas práticas no cuidado neonatal<sup>1</sup>. Das práticas fortemente recomendadas colostroterapia possui efeitos significativos na defesa imunológica do bebê<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar experiência na implantação da colostroterapia em unidade neonatal (UN). **Método:** Relato de experiência de implantação do processo de colostroterapia na UN de maternidade de referência de Fortaleza. Utilizou-se estratégia de gestão Unidade de Produção (UP) contando com participação de equipe multiprofissional. **Resultado:** O processo de implantação teve início em novembro/ 2021 na UP da Neonatologia, com participação de representantes da equipe multiprofissional (médico, enfermeira, técnico de enfermagem, nutricionista, enfermeira Banco de Leite Humano-BLH, chefias da unidade). A organização do processo iniciou-se baseado em evidências científicas. Decidiu-se como padrão ouro o uso do colostro cru da própria mãe, no entanto pela dificuldade de permanência das mães ao lado do bebê nos primeiros dias utilizou-se estudo disponível do uso de colostro pasteurizado. Na ausência da mãe administraríamos colostro pasteurizado evitando quebra da terapêutica. Critérios fechados pelo grupo: Bebês com peso de nascimento menor ou igual a 1500g; nos menores de 1000g a terapia duraria 9 dias; maiores de 1000g 7 dias. Volume de 0,1ml em cada bochecha, de 3/3h, com prescrição médica, aprazamento e checagem. Fechado critérios, colostroterapia iniciou em 03/2022. A distribuição do colostro pasteurizado e cru, extraído no BLH, ficou de responsabilidade da nutrição. O colostro sempre é distribuído em frascos diferente da dieta, para que não haja equívoco na administração e quando extraído cru no BLH vem com marcação lilás para diferenciar colostroterapia de dieta. **Conclusão:** Após um ano de implantação, conclui-se que a adesão à colostroterapia foi passo importante para favorecer o incremento na imunidade dos bebês, além de comprovadamente fazer parte das boas práticas que refletem positivamente na sobrevivência e melhora da qualidade de vida dos bebês prematuros.

### REFERÊNCIAS

1. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-sobre-aleitamento-materno-na-unidade-neonatal/>
2. Salcher FG, Fiori HH. Terapia imunológica oral em recém-nascidos prematuros: análise dos resultados da implantação de um protocolo assistencial. Rio Grande do Sul. Dissertação [Mestrado em Saúde da Criança] – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2018.